

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

FAZ HOJE TRINTA ANOS...

Académica e Benfica ficaram apurados para a final da «Taça Portugal»

Faz hoje precisamente trinta anos — 18 de Junho de 1939 — que Académica e Benfica, ficaram apurados para a final da primeira «Taça Portugal».

Dessa tarde já longinqua as duas equipas ganharam o direito de disputar o jogo decisivo conseguindo duas proezas sensacionais: os «encarnados» eliminaram o Porto depois de terem vindo do Porto copiosamente batidos por 6-1 e os «estudantes» afastaram o Sporting quando, entraram no campo a perder por 2-0.

Logrou o Benfica chegar a 6-0 quando o F. C. Porto, a 15 minutos do fim, resolveu abandonar o rectângulo de jogo. Por seu turno a Académica ganhou em Coimbra por 5-2.

Trinta anos volvidos as mesmas equipas se defrontam — um futebol e uma época diferentes, um estilo e uma interpretação diversos. Mas, inegavelmente, o mesmo calor, o mesmo entusiasmo, a mesma vibração.

Trinta anos depois recordemos — hora de saudade para Gustavos, Albinos, Espírito Santos, Tibério, José Maria Antunes Arnaldo Carneiro, e tantos outros...

Em breves apontamentos registamos o que o «Diário de Lisboa» escreveu nessa tarde de há 30 anos, na sua segunda edição. Em referência ao jogo das Amoreiras, escrevia-se a certa altura:

«Os 45 minutos chegaram em que o resultado se alterasse, isto é com o Benfica a ganhar por 1-0. O resultado do 1.º tempo é escasso; só se admite pela porfiada defesa dos nortenhos e pela infelicidade benfiquense.»

E, agora, aquilo que se escreveu na fase final, a parte «histórica» do jogo:

«Aos 23 minutos, o Benfica conseguiu 4-0. Depois de recargas às redes do Porto por Ferreira e Gaspar, Espírito Santo acorreu e fez no-

vo «goal». Um minuto decorrido, Valadas centrou e Rogério, com uma entrada fulminante fez o 5.º «goal».

Durante momentos o entusiasmo, no campo, atingiu os raios do delírio. Muitos espectadores abraçaram-se, agitando-se bandeiras.

Quando, aos 25 minutos, ou seja um minuto decorrido, Valadas fez o 6.º ponto, em seguimento duma jogada entre Espírito Santo e Brito, o entusiasmo cresceu ainda.

Quando faltava um quarto de hora para acabar o encontro, o «team» do Porto abandonou o campo. O árbitro havia advertido vivamente vários jogadores nortenhos. As advertências eram mal recebidas. Palhi-

nhas deu ordem de expulsão a Reboredo. Então, os jogadores do Porto, obedecendo à indicação dos directores que estavam nos camarotes, abandonaram o terreno.

O capitão Maia Loureiro tentou convencer os jogadores a continuarem no terreno mas não conseguiu demovê-los dos seus intentos.

Esta atitude dos jogadores portuenses não se justifica, pois o jogo à parte certa dureza, em vários momentos, não foi nunca violento.»

Em Coimbra a Académica começou por enfrentar a contrariedade de sofrer mais um gol aos 8 minutos.

Reagiram os estudantes de tal forma que dentro em breve se tinham adelantado no marcador. O «Diário de Lisboa» escrevia:

«Entretanto, o jogo endureceu principalmente por parte de alguns elementos locais. Os lisboetas procuraram manter a serenidade.

Aos 40 minutos a Académica marcou pela terceira vez. Manuel da Costa, de posse do esférico, pôde prepará-lo e, sem oposição, apontou de longe, com o pé esquerdo, um excelente «goal». Prolongada ovação.»

E eis, agora, a fase final contada nas nossas colunas há trinta anos:

«Cinco minutos depois, 5-2. Costa de novo conduziu o esférico. Azevedo

deu um canto por Valadas, o

defendendo, primeiro, um fante de Brito, e a seguir, uma espectacular escabeço de Albino.

Aos 10 minutos, Rogério lançou Espírito Santo. Este encaminhou-se velozmente para a baliza dos portuenses. Já dentro da grande área, Guilher decumou-o com uma resteira. O árbitro ordenou a marcação duma grande penalidade.

descentando Soares dos Reis a quem o árbitro advertiu com severidade.

Os portuenses protestaram vehementemente, Valadas, encarregado da inspecção, fê-lo com um pontapé que Soares dos Reis repeliu para longe. Na recarga, o mesmo Valadas fez 2-0.

Depois da marcação deste ponto a linha avançada do Porto deu-nos uma amostra da sua consagrada técnica realizando alguns avanços em que a triangulação Custos-Pinga-Nunes obrigou Mareira a defender com frequência.

Aos 16 minutos, o Benfica, de novo na ofensiva, fez o 3.º «goal». Desta vez o marcador foi Barbosa, aproveitando inteligentemente uma abertura de Albino.

Aos 21 minutos, o Benfica conseguiu 4-0. Depois de recargas às redes do Porto, por Ferreira e Gaspar, Espírito Santo acorreu e fez novo «goal».

Um minuto decorrido, Valadas centrou e Rogério, com uma entrada fulminante fez o 5.º «goal».

«Dessas momentos de entusiasmo, no campo, atirava as raças do delírio. Muitos espectadores abraçaram-se, agitando-se bandeiras.»

Quando, aos 25 minutos, ou seja um minuto decorrido, Valadas fez o 6.º ponto, em seguimento duma jogada entre Espírito Santo e Brito, o entusiasmo cresceu ainda.

Quando faltava um quarto de hora para acabar o encontro, o «team» do Porto abandonou o campo.

O árbitro havia advertido vivamente vários jogadores nortenhos. As advertências eram mal recebidas. Palhinhas da ordem de expulsão a Reboredo. Então, os jogadores do Porto, obedecendo à indicação dos directores que estavam nos camarotes, abandonaram o terreno.

O capitão Maia Loureiro tentou convencer os jogadores a continuarem no terreno mas não conseguiu demovê-los dos seus intentos.

Esta atitude dos jogadores portuenses não se justifica, pois o jogo à parte certa dureza, em vários momentos, não foi nunca violento.»

Há trinta anos Benfica e Académica eliminaram respectivamente o F. C. Porto e o Sporting nas meias-finais da «Taça». «Diário de Lisboa» publicou relatos detalhados daqueles acontecimentos desportivos

sau ao encontro do perigo de desempate, que seria, afinal, o desfecho mais lógico. Mas os 90 minutos chegaram com o resultado já feito: 5-2 a favor da Académica.

Os jogadores de Coimbra saíram do campo aos ombros do público, que os aclamou em delírio.»

com extrema segu-

reção um canto por Valadas, o

defendendo, primeiro, um fante de Brito, e a seguir, uma espectacular escabeço de Albino.

Aos 10 minutos, Rogério lançou Espírito Santo. Este encaminhou-se velozmente para a baliza dos portuenses. Já dentro da grande área, Guilher decumou-o com uma resteira. O árbitro ordenou a marcação duma grande penalidade.

descentando Soares dos Reis a quem o árbitro advertiu com severidade.

Os portuenses protestaram vehementemente, Valadas, encarregado da inspecção, fê-lo com um pontapé que Soares dos Reis repeliu para longe. Na recarga, o mesmo Valadas fez 2-0.

Depois da marcação deste ponto a linha avançada do Porto deu-nos uma amostra da sua consagrada técnica realizando alguns avanços em que a triangulação Custos-Pinga-Nunes obrigou Mareira a defender com frequência.

Aos 16 minutos, o Benfica, de novo na ofensiva, fez o 3.º «goal». Desta vez o marcador foi Barbosa, aproveitando inteligentemente uma abertura de Albino.

Aos 21 minutos, o Benfica conseguiu 4-0. Depois de recargas às redes do Porto, por Ferreira e Gaspar, Espírito Santo acorreu e fez novo «goal».

Um minuto decorrido, Valadas centrou e Rogério, com uma entrada fulminante fez o 5.º «goal».

«Dessas momentos de entusiasmo, no campo, atirava as raças do delírio. Muitos espectadores abraçaram-se, agitando-se bandeiras.»

Quando, aos 25 minutos, ou seja um minuto decorrido, Valadas fez o 6.º ponto, em seguimento duma jogada entre Espírito Santo e Brito, o entusiasmo cresceu ainda.

Quando faltava um quarto de hora para acabar o encontro, o «team» do Porto abandonou o campo.

O árbitro havia advertido vivamente vários jogadores nortenhos. As advertências eram mal recebidas. Palhinhas da ordem de expulsão a Reboredo. Então, os jogadores do Porto, obedecendo à indicação dos directores que estavam nos camarotes, abandonaram o terreno.

O capitão Maia Loureiro tentou convencer os jogadores a continuarem no terreno mas não conseguiu demovê-los dos seus intentos.

Esta atitude dos jogadores portuenses não se justifica, pois o jogo à parte certa dureza, em vários momentos, não foi nunca violento.»

Há trinta anos Benfica e Académica eliminaram respectivamente o F. C. Porto e o Sporting nas meias-finais da «Taça». «Diário de Lisboa» publicou relatos detalhados daqueles acontecimentos desportivos

sau ao encontro do perigo de desempate, que seria, afinal, o desfecho mais lógico. Mas os 90 minutos chegaram com o resultado já feito: 5-2 a favor da Académica.

Os jogadores de Coimbra saíram do campo aos ombros do público, que os aclamou em delírio.»

COB...

te, para s...

ndos vind...

Académic...

chado; Para...

Manuel da Costa...

Conceição...

Sporting—Azevedo...

guedes, Fátima...

Socorro, Peyretto, I...

Arbitro—Henrique...

O jogo começou na...

com todos os jogadores...

paças abomadas nos dois...

As melhores jogadas...

e certos detalhes dos se...

poudeu o publico, evub...

seus incitamentos.

Mas o Sporting, que estava...

carinhoso, não se deixou impo...

8 minutos, marcou o primeiro...

de, devido a um bom trabalho de...

rotor, rematado por aquele...

Dois minutos decorridos, p...a...

FUTEBOL ESTÁDIO NACIONAL DOMINGO, 22 de Junho de 1969 — Às 15.30 horas JUNIORES ENCONTRO ENTRE DUAS EQUIPAS DE JUNIORES, PROVÁVEIS PARA AS FUTURAS SELECÇÕES NACIONAIS DE 1970 E 1971 As 17 horas FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL Académica-Benfica PREÇO DOS BILHETES BANCADA CENTRAL 60\$00 BANCADA LATERAL 40\$00 CABECEIRAS 17\$50 LOCALS DE VENDA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL Praça Marquês de Pombal, 16-2.º Das 10 às 13 e das 15 às 18.30 h. (sábados das 10 às 13) ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA Travessa da Trindade, 25-3.º Das 10 às 13 e das 15 às 18.30 h. (sábados das 10 às 13) SUCURSAL DE «O SÉCULO» ROSSIO Das 9 às 20 horas SPORT LISBOA E BENFICA Rua Jardim do Regedor, 9 ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA (SEDE) Espectáculo para maiores de 6 anos

ESCRITÓRIO TRESPASSE Na Rua da Prata, 237, 3.º Dt.º c/ 5 divisões, decoração, secretárias, estantes e telefone. Valor de trespasse: 50 000\$00. Renda 3000\$00. Informa e mostra telefone 53 51 05.

DIRECTOR ADMINISTRATIVO EMPRESA INDUSTRIAL EM LUANDA, ANGOLA, EM CONSTITUIÇÃO, PRETENDE ADMITIR DIRECTOR ADMINISTRATIVO, PARA ENTRADA IMEDIATA. O CANDIDATO DEVERÁ PASSAR A RESIDIR EM LUANDA, ANGOLA. CONDIÇÕES DE ADMISSÃO E PREFERENCIAIS: — FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA — EXPERIÊNCIA ADMINISTRATIVA E DIRECTIVA DE EMPRESA INDUSTRIAL — CONHECIMENTOS DE MARKETING EM GERAL — CAPACIDADE DE ACÇÃO E JULGAMENTO — PERFEITO CONHECIMENTO, FALADO E ESCRITO, DE INGLÊS — IDADE NÃO INFERIOR A 30 ANOS RESPOSTA COM TODOS OS DETALHES, CURRÍCULUM-VITAE E CONDIÇÕES AO N.º 92 DESTE JORNAL — (DELEGAÇÃO DO PORTO) — R. ALMADA, 30-2.º.

ESTANTES PARA BIBLIOTECA SEEL Mobilidade máxima das prateleiras. Montantes duplos que permitem formar duas estantes tanto em linha como em duas frentes. Totalmente desmontável e de fácil arrumação. NÃO CARECE DE PARAFUSOS SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 82 46 85-82 20 71-32 70 ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARGARENA — QUELUX DE BADO — TELEFS. 95 01 72-95 01 67/68